

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernando Machado D'aráujo

**ANÁLISE DOS GOLS OCORRIDOS NA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL
JÚNIOR 2015**

Porto Alegre
2015

Fernando Machado D'aráujo

**ANÁLISE DOS GOLS OCORRIDOS NA COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL
JÚNIOR 2015**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS como requisito para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Cícero Moraes

Porto Alegre
2015

AGRADECIMENTOS

Neste momento de finalização de curso, impossível não se lembrar de toda a caminhada para chegar até aqui, e também das pessoas que sempre estiveram caminhando ao meu lado. Agradeço:

À deus por me proporcionar a vida maravilhosa que tenho junto aos meus familiares, amigos e pessoas que amo.

À minha mãe, mulher guerreira e batalhadora, que sempre me incentivou nos estudos e nunca deixou de me incentivar e ajudar para que eu entrasse na faculdade e me formasse, hoje sigo os passos dela me tornando professor. Ao meu pai pelo amor e ajuda para continuar a graduação até o final.

Ao meu irmão Cristiano, por sempre servir de exemplo nos estudos e pela ajuda prestada para eu poder ingressar na UFRGS. Ao meu irmão Rafael (in memorian), pessoa que marcou minha vida, foi meu melhor amigo, meu exemplo e hoje sou uma pessoa melhor, porque sigo minha vida sabendo que lá do céu ele me ilumina e me cuida, e tenho certeza que ele está orgulhoso de mim lá de cima.

À minha querida esposa, amiga e companheira Natália Guerra Bordignon, pessoa que amo do fundo do meu coração e que serve de exemplo para mim, tanto como profissional quanto como pessoa. Agradeço pela ajuda que sempre teve comigo de forma carinhosa e espontânea. O começo de 2016 será uma data marcante, não apenas pela formatura, mas principalmente por vir ao mundo o fruto do nosso amor, que se chama Ricardo Bordignon D'araújo, obrigado pelo melhor presente que eu recebi. Ao mesmo tempo gostaria de agradecer aos meus sogros por serem pessoas queridas que me tratam como filho e que tenho uma convivência ótima e afetiva

Aos meus avós, Antônio, Tereza e Geni (in memorian), pelo amor que sempre tiveram por mim.

Aos colegas de Grêmio Foot-ball Porto Alegrense, pelos ensinamentos e convivência diária. Aos meus amigos que a faculdade proporcionou, em especial o Luis Fernando Cabral, amigo que tenho certeza que será para a vida toda.

Ao meu orientador José Cícero Moraes pela ajuda prestada ao longo do TCC, agradeço de forma carinhosa.

Aos meus amigos da vida, em especial Renato Nunes, pela amizade e companheirismo de sempre.

RESUMO

No âmbito da modalidade de futebol, cada vez mais os treinadores e investigadores buscam informações a partir da análise do jogo visando o sucesso dos jogadores e de sua equipe. Visto que o gol é o fato mais marcante do futebol e que os estudos nesta área envolvendo as categorias de base ainda são escassos, esta pesquisa teve como objetivo analisar em quais zonas do campo foram realizadas as finalizações que resultaram em gols na Copa São Paulo 2015. A amostra foi constituída por 611 gols ocorridos em 187 jogos da Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015. Foram analisadas as seguintes variáveis: espacial, temporal, de tarefa e situacional. O procedimento de coleta de dados foi realizado a partir do *download* das súmulas dos jogos disponibilizados no site da Federação Paulista de futebol e de vídeos disponíveis em sites que abordam futebol. A coleta dos dados foi realizada por um observador com experiência na realização de *scouts* e análises no âmbito do futebol. Foi realizada uma análise descritiva unidimensional. Os resultados mostraram que a maior ocorrência de gols foi na zona da pequena área até a marca do pênalti do corredor central; que a maioria dos gols foram originados em jogada com bola rolando; que a maior incidência de gols foi nos últimos 15 minutos de jogo; que o pé direito foi a maneira mais utilizada pelos jogadores nas finalizações que resultaram em gol; que o finalizador fez o arremate de primeira, ou seja, deu apenas um toque na bola para fazer o gol e que a equipe que marcar o primeiro gol possui elevada probabilidade de vencer o jogo. Concluiu-se, entre outros fatores, que os treinadores de futebol podem se utilizar destes resultados para montar seus treinamentos, tanto no que tange da parte ofensiva quanto defensiva, para aperfeiçoamento da parte técnica e tática dos jogadores e sucesso na busca do gol.

Palavras-chave: Gol. Futebol. Análise de Jogo. Copa São Paulo de Futebol Júnior

ABSTRACT

In the football modality scope, more and more coaches and researchers seeking information from the game analysis looking for the success of players and his team. Since the goal is the most striking fact of football and that studies in this area involving the youth teams are still scarce, this study aimed to analyze in which areas of the field were made the finalizations that resulted in goals at Copa São Paulo 2015. The sample consisted of 611 goals in 187 games that occurred at Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015. The following variables were analyzed: Space, time, task, and situational. The data collection procedure was performed from the overviews of available games downloads in the Paulista Football Federation website and available videos on websites that discuss football. Data collection was performed by an observer with experience in conducting scouts and analyzes within the football. A one-dimensional descriptive analysis was performed. The results showed that the higher incidence of goals was in the small area zone up to the center aisle penalty mark; that most of the goals were originated in play with moving ball the highest incidence of goals was in the last 15 minutes; that the right foot was most way used by players in the finalizations submissions that resulted in goal; that the finisher did the final shot (has just tap the ball to the goal once and the team that scores the first goal has a high probability of winning the game). It was concluded among other things, that football coaches can use these results to build their training, both in terms of offensive and defensive, to improve the technical and tactical part of the players and success in goal pursuit.

Kew-words: Goal. Football. Match analysis. “Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015”

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Campograma. Fonte: Adaptado de GARGANTA (1997).....	19
Figura 2 - Gols marcados por zonas do campo.....	24
Figura 3 - Ações de origem que terminaram em gol.....	26
Figura 4 - Tempo de gol.....	28
Figura 5 - Forma de finalização dos gols	30
Figura 6 - Quantidades de toques na bola que o finalizador deu.....	32
Figura 7 - Equipe que fez o primeiro gol X resultado final.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 COPA SÃO PAULO DE FUTEBOL JÚNIOR.....	11
2.2 LOCAL DE FINALIZAÇÃO	12
2.3 ORIGEM DO GOL	14
2.4 TEMPO DO GOL	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 AMOSTRA.....	18
3.2 VARIÁVEIS ANALISADAS.....	18
3.2.1 Variável espacial.....	18
3.2.2 Variável temporal.....	20
3.2.3 Variáveis da tarefa.....	20
3.2.4 Variável situacional.....	21
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3.6 FIABILIDADE DAS OBSERVAÇÕES.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1 LOCAL DE FINALIZAÇÃO.....	23
4.2 ORIGEM DA JOGADA.....	25
4.3 TEMPO DE JOGO QUE O GOL FOI CONVERTIDO.....	28
4.4 FORMA DE FINALIZAÇÃO.....	30
4.5 TOQUES DO FINALIZADOR NA BOLA.....	32
4.6 PRIMEIRO GOL X RESULTADO FINAL DO JOGO.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE.....	40

1 INTRODUÇÃO

O futebol é considerado o esporte mais popular do mundo, amado em muitos países e jogado em muitos lugares do planeta. Qualquer lugar pode virar um campo improvisado, e assim (vários) tipos de objetos podem ser utilizados como alvos (goleiras), bem como arranjos para delimitar o espaço de jogo e diferentes opções de bolas para a prática desta modalidade. O fato de futebol ser um esporte “barato” de se jogar, o torna muito atraente em qualquer faixa econômica da população. Já no âmbito de clubes profissionais e competições de alto rendimento o futebol pode ser considerado um dos esportes com maior poder econômico. Além de muitos patrocínios, os clubes recebem valores astronômicos das empresas de televisões para transmitirem os jogos. Outra fonte de renda dos clubes é na formação de jovens talentos que são vendidos cada vez mais cedo para países da Europa, Ásia e até mesmo América do Norte, repercutindo em aporte financeiro que permite garantir as despesas anuais dos clubes. Diante disto, muitos investimentos são feitos desde as categorias de base até o profissional, proporcionando uma boa formação, incluindo resultados em competições, destes atletas e conseqüentemente à otimização do clube como um todo.

Segundo Garganta (2001), treinadores e investigadores, procuram benefícios nas informações que são geradas a partir de análises do jogo para terem melhoras na qualidade da ação desportiva dos jogadores e de suas equipes e aumentarem os conhecimentos sobre o jogo.

A área de análise de desempenho no futebol tem se tornado muito importante dentro dos clubes, de acordo com Garganta (2001) atualmente a análise do comportamento dos atletas, em treinos e jogos, é uma das variáveis que mais interferem no aprendizado e no sucesso da ação desportiva. Para Anderson e Sally (2013) todo clube mundial sabe que são os números que nos permitem enxergar o futebol como nunca este esporte foi visto, com os especialistas em análises de jogos, os clubes conseguem obter informações que permitem desde planejamento de treinos até a preparação de negociações.

Para Souza, Farah e Dias (2012) a análise de algumas variáveis em relação ao gol são importantes e podem subsidiar cada vez mais o trabalho dos profissionais que trabalham com o futebol.

Para Silva e Campos Júnior (2006) já existe comprovação necessária para dizermos que o gol é o fato mais marcante do futebol e este acontecimento torna o futebol mais bonito de ser assistido e, quem sabe, é o ponto que explica todo amor de um torcedor por sua equipe, jogadores e o espetáculo como um todo.

Segundo Barletta (2009) mesmo o gol sendo o principal objetivo do futebol, os estudos que investigam a origem e ocorrência deste fenômeno ainda são escassos.

Tendo em vista o gol ser o momento mais esperado e desejado por todos que trabalham ou acompanham o meio do futebol, entendemos ser de grande relevância realizar esta pesquisa com o objetivo de analisar de que partes do campo são feitas as finalizações que resultaram em gols na Copa São Paulo 2015. Sabemos a importância que os jovens das categorias de base têm para o futebol, afinal, são alguns destes atletas mais novos que no futuro integrarão a categoria profissional. Os estudos no âmbito do futebol envolvendo equipes de categorias de base ainda são raros, logo se justifica o desenvolvimento desta pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

Este trabalho tem como principal objetivo identificar qual espaço do campo ocorre a maior frequência das finalizações que resultaram em gols na Copa São Paulo de Futebol Júnior do ano de 2015. Para uma melhor compreensão deste aspecto estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quantos gols foram originados de bola parada (falta próxima a área, pênalti ou escanteio, lateral) e quantos com bola rolando;
- Identificar qual foi o tempo de ocorrência do(s) gol(s);
- Identificar se a finalização que resultou em gol foi realizada de que maneira (pé direito, esquerdo, cabeça ou outros);

- Quantificar quantos toques o finalizador deu na bola até o momento da finalização;
- Investigar em cada jogo se a equipe que fez o primeiro gol venceu, empatou ou foi derrotada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COPA SÃO PAULO D FUTEBOL JÚNIOR

A copa São Paulo de Futebol Júnior teve seu início no ano de 1969 com o nome de Taça São Paulo de Juniores, criada com o intuito de estimular a prática do futebol serviria como uma das comemorações do aniversário da cidade de São Paulo que é comemorado no dia 25 de janeiro, data que é realizada a final do torneio até hoje, conforme descrito em Mundo Estranho, 2015. Na época, o campeonato era organizado pela Prefeitura de São Paulo e jogado por equipes com atletas pertencentes à categoria sub 20. Nos dois primeiros anos a Copa recebeu apenas clubes do estado de São Paulo, já a partir da terceira edição clubes de todo o Brasil participam, e em alguns anos clubes do México, Alemanha, Argentina, Uruguai, Paraguai, Japão e Arábia Saudita também jogaram a competição, além de seleções da categoria sub-20 da China e Japão (WIKIPÉDIA, 2015).

No ano de 1987, Jânio Quadros, prefeito de São Paulo na época decidiu que a prefeitura não iria pagar os custos gerados pelo torneio e a copa não foi realizada. A partir de 1988 (BOLA NA ÁREA, 2015) a Copa vem sendo organizada pela Federação Paulista de Futebol e recebe muita importância por parte dos clubes, torcidas, emissoras de rádio e televisão, empresários entre outros. Muitos atletas observados neste torneio são promovidos para a equipe profissional do seu clube, contratados por clubes do Brasil ou até mesmo do exterior, e recebem propostas de empresários e investidores, tendo em vista que o torneio pode ser jogado por jovens de 16 anos incompletos até os 20 anos, conforme regulamento disponível no site da Federação Paulista de Futebol, 2015.

Muitos atletas jogaram a competição nestes 46 anos de Copinha, como foi carinhosamente apelidado o campeonato no meio do Futebol (MUNDO ESTRANHO, 2015), jogadores consagrados como: Rogério Ceni, Cafu, Dener, Falcão, Raí, Toninho Cerezo, Júnior Baiano, Jardel, Djalminha, Luizão, Deco, Vagner Love, Diego Tardelli, Robinho, Ganso e Neymar (MUNDO ESTRANHO, 2015; BOLA NA ÁREA, 2015; ESPORTE UOL, 2015; GLOBO

ESPORTE, 2015) receberam seus primeiros olhares por parte da imprensa nesta competição.

Os clubes paulistas são os que mais venceram a competição com 28 troféus da Copa São Paulo, contra 8 do Rio de Janeiro, 5 de Minas Gerais, 4 do Rio Grande do sul (BOLA NA ÁREA, 2015). Os clubes que são os maiores campeões são: Corinthians, Fluminense e Internacional, respectivamente com 9, 5 e 4 títulos. Depois vem Santos, São Paulo e Atlético MG com 3 títulos, Flamengo, Portuguesa, Nacional e Ponte Preta com 2 títulos, e 11 equipes com um título (BOLA NA ÁREA, 2015; WIKIPÉDIA, 2015).

2.2 LOCAL DE FINALIZAÇÃO

A Finalização buscando o gol é um objetivo presente em todas as partidas de futebol. Devido a grande área espacial que compõe o campo de futebol, as finalizações que resultam em gols podem ocorrer de idiferentes zonas do campo: de dentro da área adversária, de fora da área adversária, mais para a parte lateral do campo ou mais para a parte central, etc.

López (1999) analisou 93 gols ocorridos na Copa do Mundo dos EUA em 1994, 126 gols ocorridos na Copa do Mundo da França no ano de 1998 e os 1003 gols convertidos em uma das melhores ligas do mundo, a liga Espanhola na temporada de 1998-1999. Nas três competições a maior ocorrência de gols foi na zona situada na grande área denominada de área do pênalti com 66,7% Copa dos EUA, 63,5% na Copa do mundo da França e 66,9% na liga Espanhola. A segunda maior ocorrência dos gols foi dentro da pequena área para as competições na França com 26,2% e na Espanha 16,7%, já nos EUA os gols de dentro da pequena área ocorreram em 15% dos gols e com menor frequência do que os gols de fora da área que aconteceram em 18,3%. Para a Copa do Mundo na França e na Liga Espanhola os gols de foram da área foram convertidos em 10,3% e 16,4% respectivamente. Apenas 81 dos gols, o que corresponde a 8,2%, nas Liga Espanhola foram realizados através de uma finalização em um local do campo fora da zona mais ofensiva próxima da área, ou seja, da zona média ofensiva para trás.

Silva e Campos Júnior (2006) analisaram os gols ocorridos na Copa do Mundo de Futebol no ano de 2006, na Alemanha onde ocorreram 147 gols na competição. O achado deste estudo, no que diz respeito a ocorrência dos gols foi que 83,31% dos gols foram convertidos de dentro da área enquanto os outros 17,69 aconteceram a partir de uma finalização de fora da área.

No estudo de Moraes, Cardoso e Vieira (2012) foram analisados 1092 gols do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2009 da Série A e identificou-se que a região do campo com maior ocorrência de finalizações que resultaram em gols foi a zona 11 situada dentro da área de pênalti.

Quanto ao local da finalização Souza, Farah e Dias (2012) fizeram uma divisão em seu estudo em duas categorias: gols de fora da área adversária e gols de dentro da área adversária sendo contabilizado nessa categoria também os gols realizados de pênalti e teve como resultado o maior número de gols de dentro da área adversária. Assim como Mitrotasios e Armatas (2014) que analisaram os gols da Eurocopa 2012, quanto a zona de finalização dos gols e obtiveram como resultados mais de 90% dos gols convertidos de dentro da área.

Andrade et al. (2015) analisaram 1035 gols de 380 jogos do campeonato Brasileiro 2008 e tiveram como resultado 84,9% dos gols, realizados a partir de uma finalização de dentro da área, enquanto 15,1% dos gols foram obtidos a partir de uma finalização de fora da área. Outro fato importante obtido no estudo foi de que mais da metade dos gols do Brasileirão, 50,1% (519), foram convertidos a partir de uma zona do campo localizada dentro da grande área e que antecede a pequena área, também chamada de área da marca do pênalti. A segunda zona do campo que mais houve a finalização e conseqüentemente a marcação de gols foi na pequena área onde 23,1% (239) dos gols do campeonato foram gerados naquele espaço do campo. A terceira área que chamou atenção por ter um número mais elevado de finalizações que terminaram em gols foi o corredor central ofensivo, separada pela linha central do campo, os corredores laterais ofensivos e a área de ataque, com 13,8% (143) dos gols.

2.3 ORIGEM DO GOL

A jogada que antecede o momento do gol é sem dúvida um momento muito importante do jogo de futebol, tendo em vista que nesses segundos de partida que ocorre a preparação da jogada que originou a marcação do gol. Para Cunha (2006) é inaceitável no futebol de alto nível, os treinadores não implantarem nos seus treinamentos no dia a dia, a aplicação de jogadas ensaiadas para a cobrança de faltas, sejam elas frontais ou laterais, tendo em vista que mais de 1/3 dos gols ocorrem a partir deste tipo de jogadas.

A afirmação de Cunha (2006) é em virtude ao seu estudo que observou os 167 gols da Copa do Mundo 2006 e constatou que pouco mais de 30% dos gols foram originados de bola parada (escanteio, arremesso lateral e cobrança de falta, pênalti) enquanto pouco menos de 2/3 dos gols foram originados a partir de um lance de bola rolando (troca de passes, jogadas individuais, cruzamentos pela direita, cruzamentos pela esquerda, entre outros).

No estudo de Barletta (2009) foram observados 63 jogos pertencentes a Copa Libertadores de 2008 e Champions League 2007/2008. Os resultados mostraram que em 31,25% dos gols a origem da jogada foi de um cruzamento, 24,30% de bola parada, 24,31% de jogada com movimentação e finalização dentro da área, 7,64% jogada com movimentação e finalização fora da área e 4,86% dos gols a origem foi o contra-ataque. Dos gols com origem em bolas paradas: 48,5% foram de falta, 37,14% de escanteio e 14,28% de pênalti. Nenhum dos gols teve como origem o lateral.

Forgiarini, Liberali e Almeida (2010) fizeram a análise dos 18 gols realizados por uma equipe da Cidade de Ijuí que participou do Campeonato Gaúcho de Juvenis no ano de 2009, e obtiveram como resultado que 78% dos gols foram originados de bola parada (falta e escanteio) em quanto 22% ocorreram a partir de uma jogada de bola rolando (jogadas de ultrapassagem, de cruzamento, jogadas de linha de fundo e triangulações), para os autores os gols com origens em bolas paradas foi de suma importância nos gols da equipe e sugerem que os detalhes treinados, são de suma importância para a decisão nos jogos.

No estudo de Mitrotasios e Armatas (2014) foram analisados 76 gols que ocorreram em 31 jogos da Eurocopa 2012 na Polônia-Ucrânia para investigar os fatores associados nas marcações dos gols. Os autores observaram que 72,4% dos gols foram originados com a bola rolando, já os gols originados com bola parada foram 27,6%, sendo: 47,6% originados de escanteio, 33,3% de faltas, 14,3% de pênalti e 4,8% a origem foi em cobrança de lateral.

2.4 TEMPO DO GOL

O jogo de futebol na categoria sub 20, assim como na categoria profissional, têm 90 minutos sendo distribuídos em dois tempos de 45 minutos mais os acréscimos que o juiz julgar necessário.

[...]consideramos o gol o momento ápice de uma partida, pois sua incidência tem grande influência no ambiente de jogo, sendo capaz de alterar a forma tática das equipes jogarem e o comportamento dos atletas dentro de campo. Geralmente essas mudanças estão associadas a atitudes desesperadas de se igualar no placar, principalmente quando temos sua ocorrência em um momento mais crítico, como no final da partida ou em seu início. (BENTO et al. 2012, p.1)

Na copa do mundo de 2006 Silva e Campos Júnior (2006) e Cunha (2006) realizaram estudos semelhantes quanto ao tempo de ocorrência de gol neste certame. Em 64 jogos houve 147 gols. No estudo de Cunha 2006 ele mostra um equilíbrio quanto aos gols realizados nas duas etapas, são 47,62% gols convertidos no primeiro tempo contra 50,34% no segundo tempo, mas a maioria dos gols, 45,14%, aconteceu nos últimos 15 minutos de jogo mais acréscimos. Este dado parece ser relevante para a preparação física, pois é no final do jogo que as equipes mostram o seu desgaste e acabam tendo menos atenção o que gera conseqüentemente um aumento de gols nas partidas. Para Cunha (2006) as equipes fazem substituições nos minutos

finais o que favorece o aparecimento de gols tendo em vista que entram na partida jogadores descansados.

Em análise de 2902 partidas da temporada 2004/2005 dos campeonatos nacionais alemão, argentino, brasileiro, espanhol, francês, holandês, inglês e italiano, Silva (2007) encontrou que dos 7599 gols ocorridos, 55,83% dos gols aconteceram no segundo tempo contra 44,17% no primeiro tempo. Outro achado deste estudo foi uma porcentagem considerável de 17,37% de gols ocorridos nos primeiros 15 minutos de jogo do segundo tempo, mas a maior ocorrência dos gols aconteceu nos últimos 15 minutos do segundo tempo com 21,88%.

Cuenca e Cevera (2012) encontraram em seu estudo que 58% dos gols ocorridos na Eurocopa 2012 aconteceram no segundo tempo do jogo, sendo 21% no período que compreende os primeiros 15 minutos do segundo tempo e 21% no período que compreende os últimos 15 minutos do segundo tempo.

Na copa do mundo de 2002 a Seleção Brasileira de futebol, segundo Saes, Jesus e Souza (2007), marcou 18 gols dos quais 61,1 dos gols foram realizados na segunda etapa do jogo em maior quantidade nos primeiros 30 minutos.

Moraes, Cardoso e Vieira (2012) dividiu o tempo de jogo em seis períodos (0-15 minutos do primeiro tempo, 16-30 minutos do primeiro tempo, 31-45 minutos mais os acréscimos do primeiro tempo, 0-15 minutos do segundo tempo, 16-30 minutos do segundo tempo e 31-45 minutos mais os acréscimos do segundo tempo) e mostrou em seu estudo onde analisaram os gols do Campeonato Brasileiro de Futebol em 2009 da Série A que a maior ocorrência de gols naquele campeonato se deu entre os 31 minutos do segundo tempo e o término do jogo.

Em estudo similar quanto à análise e divisão dos períodos de tempo de jogo Souza, Farah e Dias (2012) analisaram 1034 gols do campeonato Brasileiro de 2008 e encontrou-se que mais da metade dos gols (579) foram realizados no segundo tempo e em sua maioria no ultimo período, dos 75-90 minutos mais os acréscimos.

Para Bento et al. (2012) os estudos mostram que o período dos primeiros 15 minutos de jogo é onde há a menor ocorrência de gols nas

partidas. Em estudo realizado com 201 partidas do campeonato paulista da série A1 dos anos 2009, 2010 e 2011, constatou – se que os gols marcados nos primeiros 15 minutos de jogo geram grande influência para o resultado final da partida, onde os que realizaram os gols neste período venceram em 66,67% das partidas, empataram em 17,91% e 16,42% perderam os confrontos.

Mitrotasios e Armatas (2014) investigaram os fatores associados nas marcações de 76 gols que foram assinalados em 31 jogos da Eurocopa 2012 realizados na Polônia-Ucrânia e apresentaram que 57,9% dos gols foram convertidos no segundo tempo, sendo sua maioria nos últimos 15 minutos de jogo. Também evidenciaram que o primeiro gol do jogo parece ter uma grande influencia no resultado final da partida. Miguel (2012) em seu estudo também com a Eurocopa 2012 mostra que os gols nesta competição ocorrem com menos frequência nos minutos iniciais.

3 METODOLOGIA

3.1 AMOSTRA

Neste estudo a amostra foi constituída de um total de 187 Jogos da Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015 (1ª fase 156 jogos, 2º fase 16 jogos, oitavas de final 8 jogos, quartas de final 4 jogos, semifinal 2 jogos e final 1 jogo) onde foi realizada a análise de 611 gols.

As variáveis: Local de finalização, maneira que a finalização foi feita, quantidade de toques que o finalizador deu na bola e origem do gol, não foram verificadas em 7 gols, por não haver imagem de vídeo, as outras variáveis não dependiam da análise de vídeo e sim da súmula, então foram contabilizadas normalmente nestes 7 gols.

Foram 9 gols contra, considerados com os mesmos critérios dos gols normais, em todas as variáveis analisadas.

3.2 VARIÁVEIS ANALISADAS

3.2.1 Variável espacial

Zona de finalização: equivale ao local do campo onde o jogador realizou a finalização que resultou no gol. Para o desenvolvimento da coleta desta variável foi utilizado um campograma adaptado do proposto por Garganta (1997).

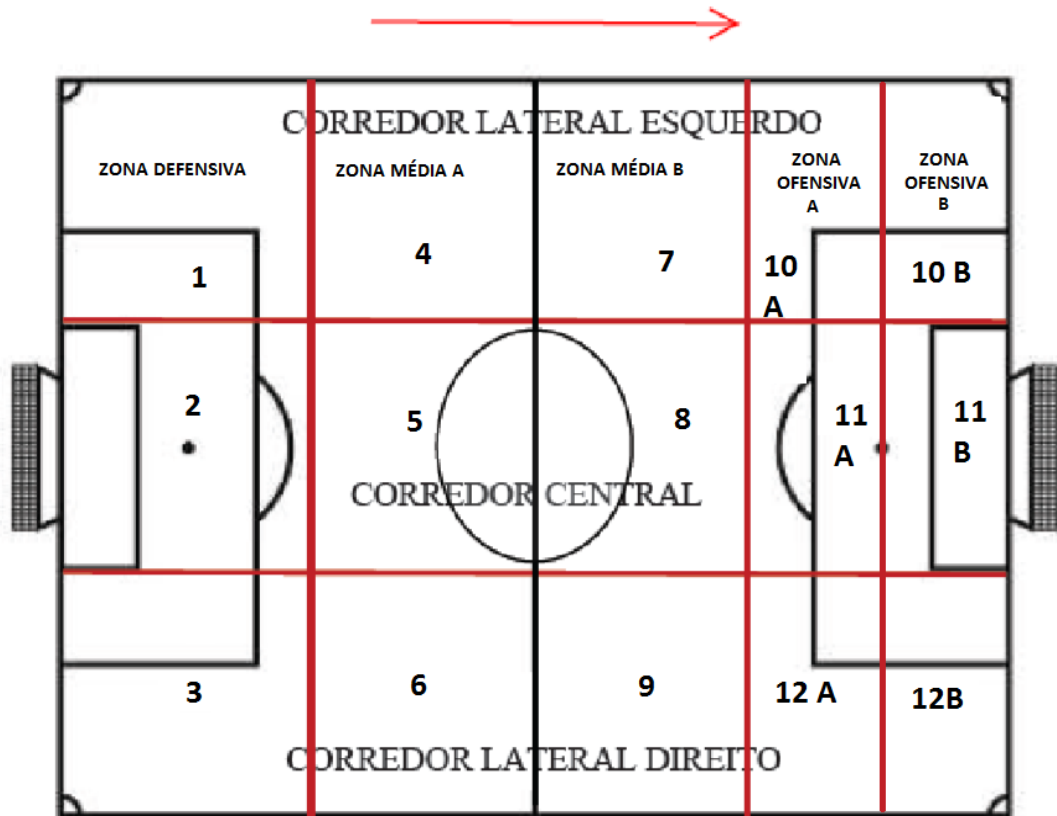


Figura 1: Campograma. Fonte: Adaptado de GARGANTA (1997)

Os espaços de finalização são classificados como:

- 1 – Zona defensiva esquerda;
- 2 – Zona defensiva central;
- 3 – Zona defensiva direita;
- 4 – Zona média A esquerda (zona média mais recuada);
- 5 – Zona média A central (zona média mais recuada);
- 6 – Zona média A direita (zona média mais recuada);
- 7 – Zona média B esquerda (zona média mais avançada);
- 8 – Zona média B central (zona média mais avançada);
- 9 – Zona média B direita (zona média mais avançada)

- 10 A – Zona ofensiva A esquerda (zona ofensiva mais recuada);
- 10 B – Zona ofensiva B esquerda (zona ofensiva mais avançada);
- 11 A – Zona ofensiva A central (zona ofensiva mais recuada);
- 11 B – Zona ofensiva B central (zona ofensiva mais avançada);
- 12 A – Zona ofensiva A direita (zona ofensiva mais recuada);
- 12 B – Zona ofensiva B direita (zona ofensiva mais avançada).

3.2.2 Variável temporal

Tempo do gol: corresponde ao tempo do jogo que o gol foi marcado em relação a uma divisão de tempo de jogo: (1) do início da partida até os 15 minutos do primeiro tempo; (2) dos 16 minutos do primeiro tempo aos 30 minutos do primeiro tempo; (3) dos 31 minutos do primeiro tempo até o término do primeiro tempo; (4) do início do segundo tempo até os 15 minutos do segundo tempo; (5) dos 16 minutos do segundo tempo até os 30 minutos do segundo tempo e (6) dos 31 minutos do segundo tempo até o final da partida.

3.2.3 Variáveis da tarefa

Origem da jogada que resultou em gol: a análise nesta variável foi feita através da origem da jogada que resultou em gol. A origem da jogada será classificada em: (1) bola rolando se a bola estiver em movimento no jogo antes da finalização e não for decorrente de nenhuma das situações da classificação 2, 3, 4, 5, (2) decorrente de uma jogada iniciada de uma falta próxima a área, (3) pênalti, (4) jogada iniciada em um escanteio ou (5) jogada iniciada com a cobrança de um lateral próximo a área de ataque.

Como foi realizada a finalização: esta variável indica de que maneira a finalização foi feita por parte do jogador que converteu o gol. As finalizações são classificadas em: (1) pé direito, (2) pé esquerdo, (3) cabeça ou (4) outros.

Quantos toques na bola o finalizador deu: esta variável mostra quantos toques na bola o finalizador deu do momento em que recebeu a bola até o momento que fez a finalização. Neste item a indicação vai de 1 quando o finalizador fez o arremate de primeira, 2 quando dominou e chutou e assim sucessivamente.

3.2.4 Variável situacional

Primeiro time a marcar x resultado final da partida: esta variável diz respeito ao desempenho da equipe que abriu o marcador na partida. Será avaliado se a equipe que fez o primeiro gol ganhou, fez o primeiro gol e empatou ou fez o primeiro gol e perdeu.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O autor elaborou uma planilha (apêndice A) no Microsoft Office Excel 2010 para anotar a coleta dos dados das 6 variáveis pré estabelecidas. A coleta dos dados e preenchimento da tabela foi realizada de forma conjunta com a observação dos vídeos que continham os gols da Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta que observa se o time que fez o primeiro gol ganhou a partida, perdeu ou empatou e para o tempo de gol, foi realizado o download

das súmulas de cada uma das 187 partidas disponibilizadas no site da Federação Paulista de Futebol (<http://www.fpf.org.br/>).

As outras 4 variáveis foram coletadas através da observação de vídeos que foram adquiridos através do download do site YouTube (www.youtube.com.br) e os vídeos contidos no site Terra (www.terra.com.br). Para auxiliar na coleta da variável do local de finalização o campograma adaptado de Garganta (1997) foi impresso para maior precisão na análise no vídeo e ao mesmo tempo anotado com caneta no papel.

A coleta foi realizada pelo autor que possui experiência na realização de scouts e análises no âmbito de futebol. Os gols foram analisados em notebook conectado por um cabo HDMI em uma televisão de 42 polegadas e armazenados na tabela (apêndice A) em outro notebook.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste estudo utilizamos à análise descritiva unidimensional que foi aplicada nas variáveis estudadas no sentido de obter frequências e percentagens para cada uma das variáveis e respectivas categorias analisadas. O software utilizado foi o SPSS v.20.

3.6 FIABILIDADE DAS OBSERVAÇÕES

Para conferir a fiabilidade das observações deste estudo, determinou-se a porcentagem de acordos intraobservador em 18% das seguintes variáveis observadas: origem da finalização; zona de finalização; quantidade de toques na bola do finalizador; forma de finalização. As demais variáveis analisadas, por não apresentarem questões interpretativas não passaram por este procedimento.

Para a constatação destes acordos, aplicou-se o índice de Kappa de Cohen. Os índices encontrados, após aplicação deste procedimento, evidenciaram valores de concordância fiáveis para serem utilizados na investigação acadêmica (a partir de 0,86 para intraobservador).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo tem como amostra os jogos da Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015, que compreende jogadores de 16 anos incompletos até 20 anos. Os estudos que analisam jogos das categorias de base ainda são escassos na literatura, o que nos impossibilita de fazer comparações maiores entre atletas da mesma categoria e idades. Em contra partida, estudos que analisam jogos e gols em competições da categoria adulto/profissional são encontrados com maior facilidade na literatura inerente à análise do jogo. A partir disto faremos nossa apresentação de resultados e discussão tomando como suporte estudos, fundamentalmente, realizados com equipes profissionais do elevado rendimento.

4.1 LOCAL DE FINALIZAÇÃO

A figura 2 nos mostra a porcentagem das finalizações que resultaram em gols em cada zona do campo. Podemos observar que onde há a maior ocorrência de finalizações que terminam em gols é na zona 11B, com mais de 60% dos fenômenos ocorridos no corredor central na área mais ofensiva do campo. A zona 11A contabilizou mais de 20% das finalizações, o que fica notório que o local que os jogadores mais tiveram êxito em suas conclusões foi no corredor central do campo, da entrada da grande área ofensiva até a goleira adversária, com mais de 80% das finalizações somando-se as zonas 11A e 11B. Outro fato, até certo ponto curioso, foi que as zonas 10A, 10B, 12A e 12B contabilizaram números bem próximos de gols. A zona 8, situada na zona média no corredor central foi a zona mais afastada da área ofensiva onde mais ocorreu finalizações com 3,8%, números que ficam acima dos contabilizados nas zonas ofensivas nos corredores laterais.

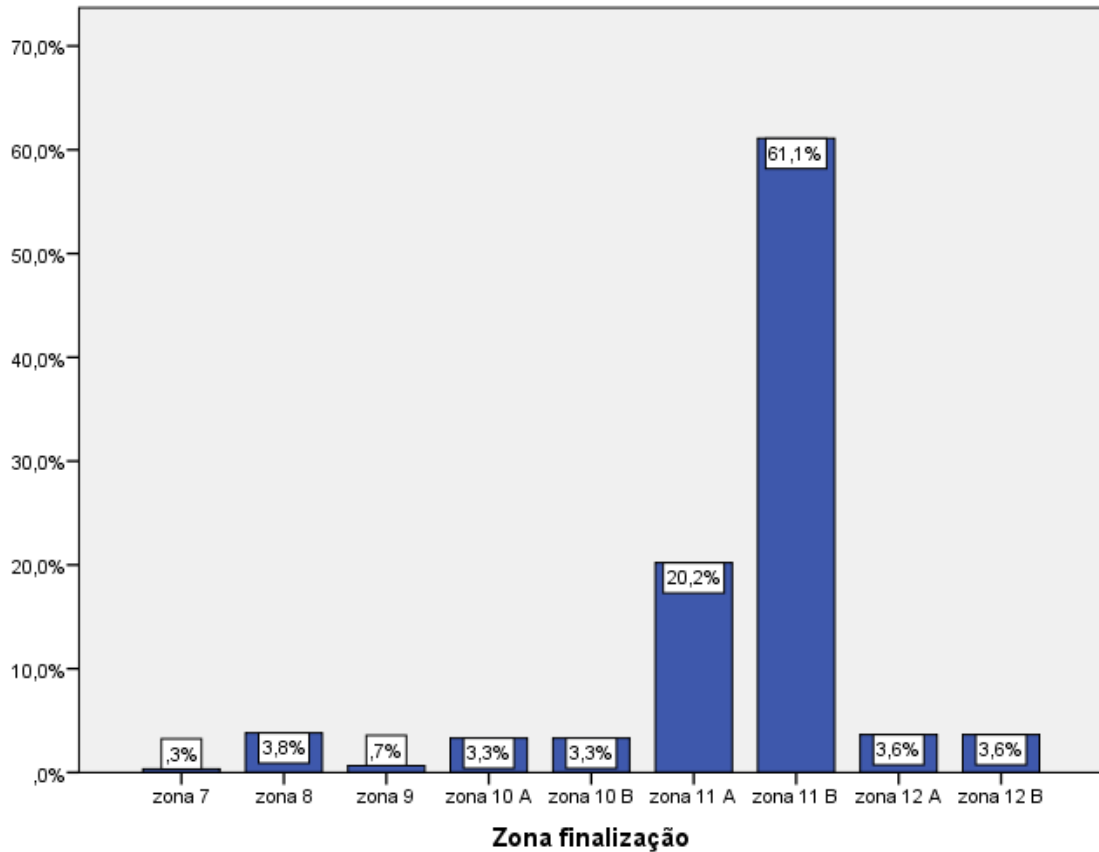


Figura 2 – Gols marcados por Zonas do campo

Este resultado nos remete ao encontro de alguns estudos realizados como o de López (1999) que obteve em sua pesquisa a maior parte dos gols situados na área do pênalti do campo de defesa do adversário. Silva e Campos Junior (2006) encontraram que os gols ocorridos na Copa do Mundo de Futebol na Alemanha no ano de 2006 também teve como principal zona de finalização a área de defesa do adversário. Neste estudo mais de 80% dos gols foram convertidos a partir de uma finalização de dentro da área. Souza, Farah e Dias (2012) realizaram divisão semelhante ao estudo citado anteriormente, em gols de dentro da área e gols de fora da área, e igualmente encontrou a maior frequência das finalizações que terminaram em gols na zona de dentro da área. Andrade et al. (2015) também mostram que dos 1035 gols ocorridos no Campeonato Brasileiro 2008 série A, quase 85% dos gols ocorreram de dentro da área. Em análise dos gols do Campeonato Brasileiro de Futebol 2009 série A, Moraes, Cardoso e Vieira (2012)

chegaram ao resultado de que a maior parte dos gols também ocorreram com finalização realizada dentro da área de pênalti.

No estudo ora apresentado ficou evidenciado que a maioria dos gols ocorreram na pequena área, ficando em segundo lugar a zona da entrada da área e da grande área no corredor central onde fica situada a marca do pênalti. Estes valores contrariam o estudo de Andrade et al. (2015), que encontraram mais que o dobro dos gols na zona que antecede a pequena área do que na própria pequena área. O que nos faz pensar que talvez possa haver alguma diferença, quanto a dificuldade de fazer a bola chegar na zona da pequena área se tratando de categorias diferentes, uma profissional e outra Juniores.

Nosso estudo também contraria ao realizado por López (1999) no que diz respeito aos gols de fora da área na Copa dos EUA tendo em vista que na análise feita pelo autor os gols de dentro da pequena área ocorreram com menos frequência do que os gols originados a partir de uma finalização de fora da área. Entendemos que neste certame analisado por López (1999) os chutes de fora da área com êxito ocorreram em maior número devido às características das equipes, tendo em vista que nos outros estudos abordados os gols de fora da área ocorrem com menos frequência do que os gols na pequena área.

Consideramos os resultados em relação à zona de finalização de grande valia para os treinadores, assim como Mitrotasios e Armatas (2014), que consideram que com estes resultados os treinadores podem planejar seus treinamentos a partir do que ocorre de real no jogo e foi diagnosticado pelo estudo, ou seja, os técnicos podem se beneficiar com este tipo de informação para estabelecer objetivos claros tanto no jogo ofensivo do time e do atleta quanto na parte defensiva.

4.2 ORIGEM DA JOGADA

Analisando a figura 3 que mostra a origem da jogada que resultou em gol podemos perceber que uma quantidade acentuada, 66,72%, dos gols ocorreu em uma jogada que teve como origem o toque de bola, ou seja, com

bola rolando. Os gols que tiveram origem em uma bola parada próxima da área defensiva do adversário foram em torno de 33%. As jogadas com origem em bola parada tiveram uma maior ocorrência quando iniciadas a partir de uma cobrança de falta próxima da área defensiva do adversário com 11,26%, depois na cobrança de um pênalti com 10,76% dos gols e quando iniciadas em cobrança de escanteio com 9,44% dos gols. Os gols com origem em uma cobrança de lateral no campo de ataque ocorreram em apenas 1,82% dos gols.

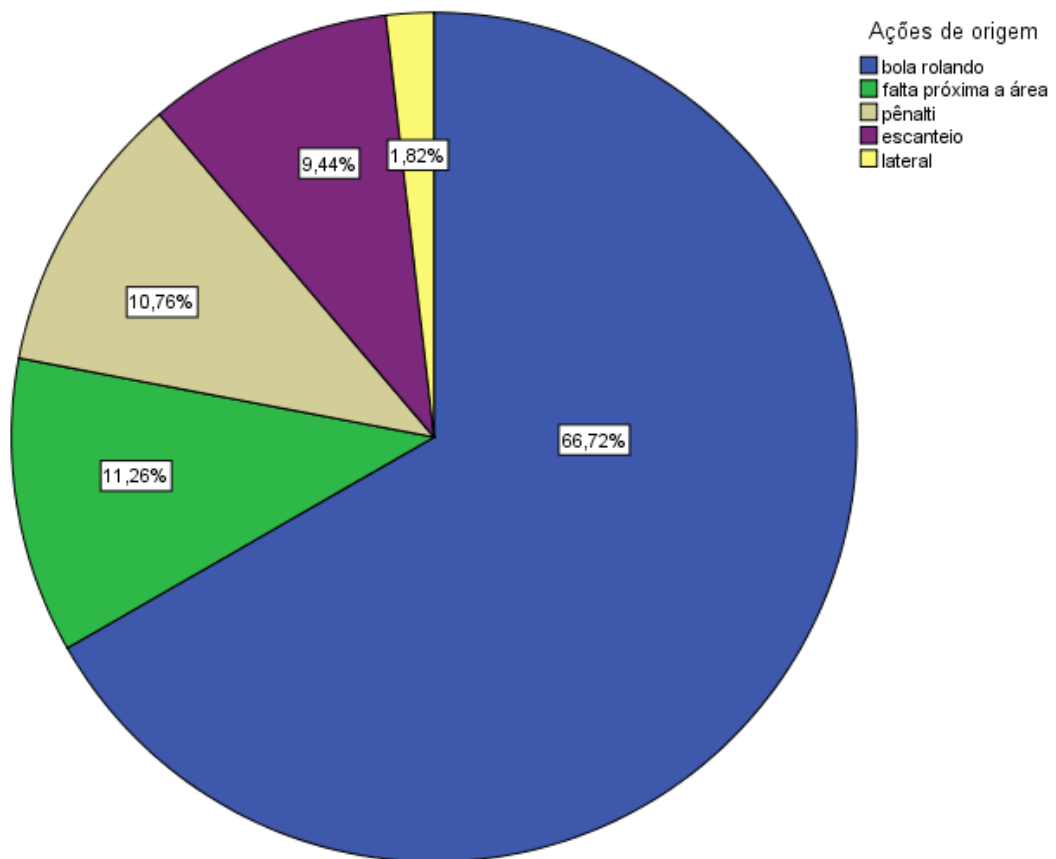


Figura 3 – Ações de origem que terminaram em gol

Analisando os resultados do nosso estudo chama bastante atenção que quase 33% dos gols ocorreram a partir de uma cobrança de falta próxima da área, pênalti, escanteio ou lateral próximo da área, sendo quase 1/3 dos gols, se tornando parecido com os resultados encontrados por Cunha (2006),

onde os gols da Copa do Mundo de 2006 foram analisados e mais de 30% dos gols foi iniciado a partir de uma bola parada. Mitrotasios e Armatas (2014) também encontraram que os gols de bola rolando foram a maioria, pouco mais de 70%, pouco menos de 30% os gols de bola parada, dos quais: a maioria a partir de escanteios, depois faltas, pênalti e por fim cobrança de lateral. No nosso estudo o gol a partir de um escanteio ficou apenas em terceiro lugar quando a origem foi de bola parada.

Mesma situação encontrada no estudo de Barletta (2009) onde os gols com origem em bolas paradas foram em maior número respectivamente: falta, escanteio, pênalti e nenhum com origem em lateral. Ficando notável que a origem em lateral é a que pouco ocorre, e alternando faltas, pênalti e escanteio.

Nosso estudo contradiz o de Forgiarini, Liberali e Almeida (2010), que encontraram um maior número de gols com origem em bolas paradas do que com bola rolando. Acreditamos que pelo número da amostra dos autores ser pequeno e de apenas uma equipe, este resultado se mostrou diferente do nosso e dos outros estudos referenciados neste trabalho.

Entendemos que o gol com origem a partir de: jogadas individuais, cruzamentos por ambos os lados, troca de passes, triangulações, entre outros, ocorre com mais frequência do que o gol originado a partir de uma bola parada próxima da área adversária, talvez pela razão de que os treinadores acabam trabalhando com maior volume jogadas com a bola rolando, seja em seus coletivos ou em treinos técnicos e táticos. Concordamos com a ideia de Cunha (2006), que se torna inaceitável, as equipes não implementarem jogadas ensaiadas em seus treinamentos, principalmente de cobranças de faltas laterais, faltas frontais e escanteios, tendo em vista que os números de gols na Copa São Paulo de Futebol Júnior chegaram próximos de 1/3 dos gols originados em bolas paradas, e estas jogadas se tornam de suma importância para o resultado final em vários jogos.

4.3 TEMPO DE JOGO QUE O GOL FOI CONVERTIDO

Os gols ocorridos na Copa São Paulo de Futebol Júnior aconteceram de forma predominante na segunda etapa da partida, como podemos analisar na figura 4, eles aconteceram em maior proporção no ultimo período do segundo tempo com 19,48% dos gols, depois no período dos 16 minutos aos 30 da segunda etapa do jogo com 17,35% dos gols e em terceiro lugar com maior quantidade no período inicial do segundo tempo. Em 14,08% dos gols, a menor incidência, ocorre no período inicial da partida, no período do inicio do jogo até os seus 15 minutos iniciais.

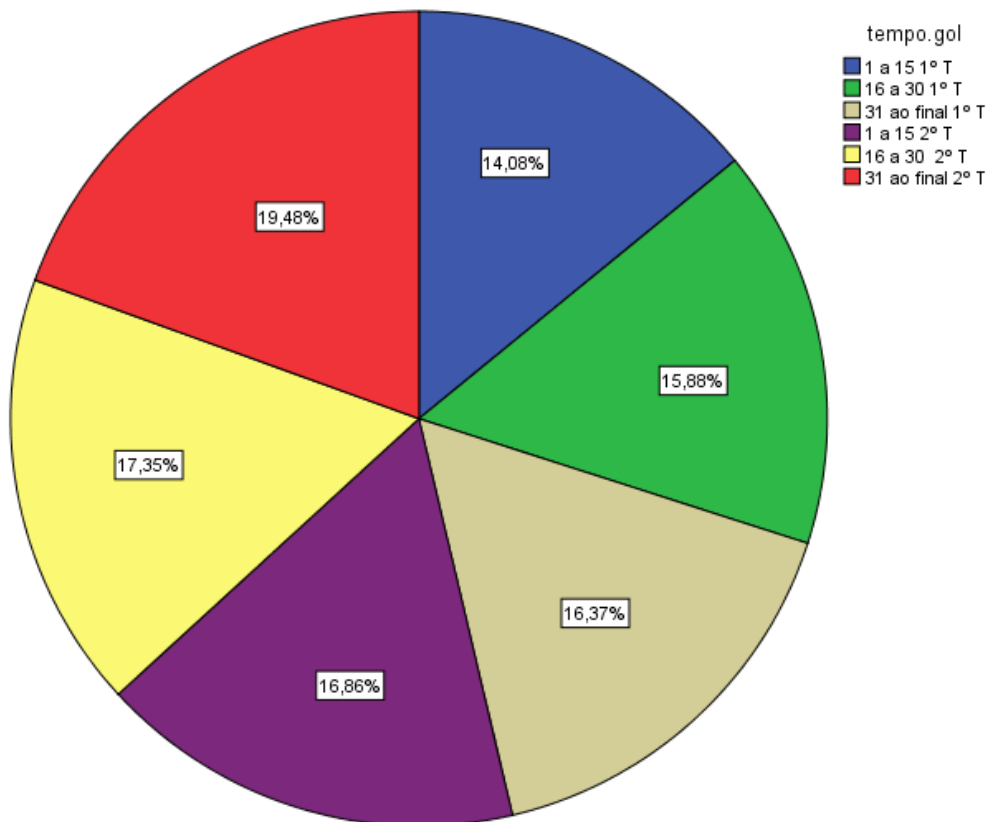


Figura 4 – Tempo de gol

Em relação ao número de gols nosso estudo se mostra semelhante aos estudos de Cunha (2006) e Silva (2007), Cuenca e Cevera (2012), Souza, Farah e Dias (2012) e Mitrotasios e Armatas (2014) que encontraram um

maior número de gols no segundo tempo das partidas. Nosso estudo também chegou ao resultado de mais gols na segunda etapa de jogo do que no primeiro tempo da partida, havendo uma diferença de 45 gols a mais realizados no segundo tempo.

Assim como em outros estudos (CUNHA, 2006; SILVA, 2007; MORAES; CARDOSO; VIEIRA, 2012; SOUZA; FARAH; DIAS, 2012; MITROTASIO; ARMATAS, 2014), nossa investigação mostra que na Copa São Paulo de Futebol Júnior também o gol acontece com maior frequência no último período do segundo tempo. Contudo, no estudo ora apresentado, o índice de gol em todos os intervalos analisados mostrou ser muito semelhante. Cunha (2006) sugere que os gols ocorrem com maior frequência nos últimos 15 minutos de partida e este dado é relevante para a preparação física dos atletas, tendo em vista que as equipes acabam se mostrando desgastadas e acabam tendo um maior desgaste psicológico e desatenção, além de nos minutos finais haver substituições e a entrada de jogadores descansados tanto psicologicamente quanto mentalmente. Os estudos citados a cima foram feitos todos com jogadores profissionais, de diversas idades, nosso estudo teve como amostra jogadores de base de 16 anos incompletos até os 20 anos de idade. Fato que pode ter contribuído para o resultado de muitos gols nos seis intervalos de tempo, fazendo com que a diferença entre estes intervalos de tempo sejam pequenas, tendo em vista que estes jogadores estão em pleno vigor físico e o jogo entre eles se torna mais intenso, menos cadenciado, a todo momento procurando o gol, independente do placar estar favorável para a sua equipe. Em contrapartida, este fato parece não ocorrer com tanta frequência no jogo profissional, pois normalmente se observa que ao estar vencendo os jogadores mais experientes e maduros acabam cadenciando mais o jogo em virtude de minimizar seu desgaste físico.

4.4 FORMA DE FINALIZAÇÃO

As finalizações que resultaram em gols aconteceram com maior incidência quando realizadas com o pé direito, em 53,64% dos gols analisados. O pé esquerdo foi utilizado em 30,63% das oportunidades, a cabeça em 15,40%. Esses três dados representam um numero bem próximo do total das finalizações, restando apenas 0,33% dos gols em uma finalização com outra parte do gol que não com as pernas e a cabeça.

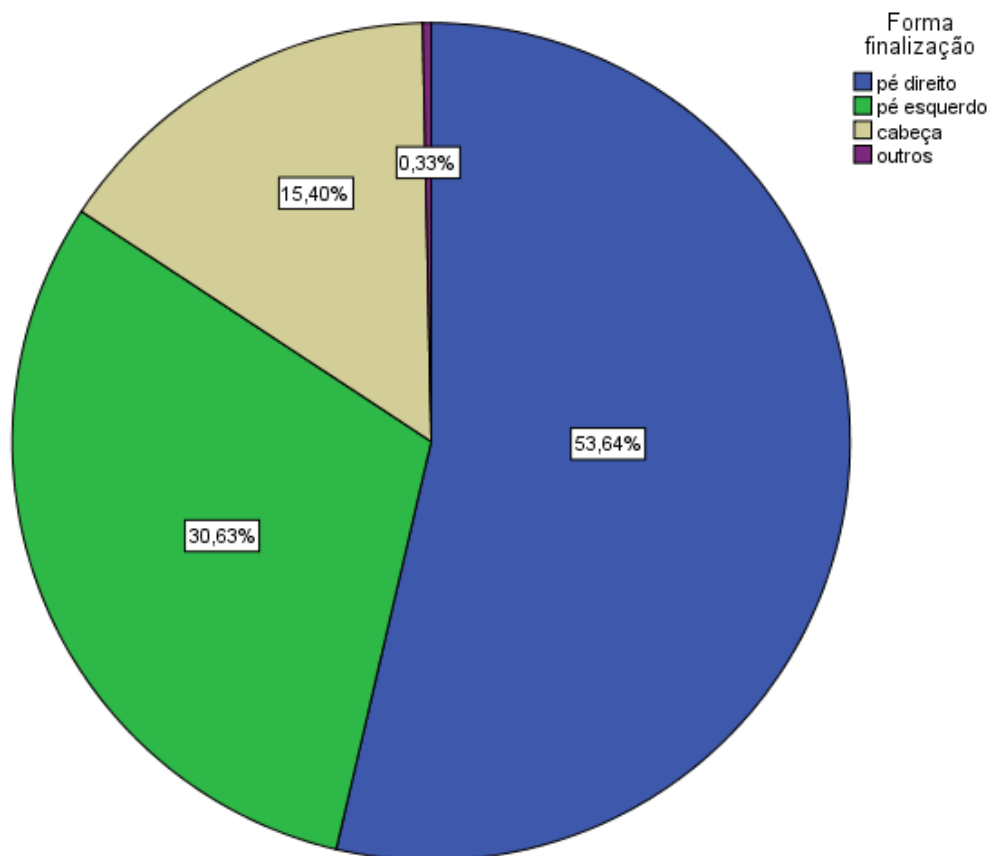


Figura 5 – Forma de finalização dos gols

No estudo de Silva e Campos Júnior (2006) na Copa do Mundo de 2006 foi encontrado que 76,87% foram convertidos através de uma finalização com o pé, enquanto que 23,13% dos gols foram assinalados de cabeça. Dos gols com os pés 58,50% foram com o pé direito e 18,37% foram

com o pé esquerdo. O que chama a atenção é que neste campeonato os gols feitos de cabeça aconteceram com maior frequência do que os gols com o pé esquerdo o que não aconteceu na Copa São Paulo de futebol Júnior.

Barletta (2009) encontrou que dos gols realizados na Copa Libertadores 2008 e Champions League 2007/2008 mais de 75% foram feitos a partir de uma finalização com os pés e pouco mais de 20% através de uma finalização de cabeça. López (1999) também encontrou mais gols com os pés do que com a cabeça em 3 competições observadas.

Na Eurocopa da Polônia e Ucrânia em 2012 dos 76 gols 71% foram gols com os pés, segundo Cuenca e Cevera (2012), enquanto 29% dos gols foram de cabeça, seguindo a tendência de acontecer mais gols com os pés do que com a cabeça, assim como em nosso estudo. O que também ocorreu na Copa do Mundo da África do Sul em 2010, como é mostrado no estudo de Chavez, Ceballos e Mesa (2012), onde 81,4% dos gols foram convertidos com o pé esquerdo ou direito e apenas 18,6% foram realizados de cabeça.

Nossa ideia vai ao encontro da proposta por Barletta (2009) que a maior facilidade dos atletas é realizar os gols com os pés, o que ocorre com maior frequência em todos os estudos encontrados, tendo em vista que o Futebol é um esporte jogado com os pés. Outro fato que ocorre com maior frequência são os gols com o pé direito, em virtude de terem muitos jogadores destros em relação aos jogadores canhotos.

Sobre os gols de cabeça Lopez (2009) fala que mesmo sendo o futebol um esporte onde existe o domínio da cabeça ainda são os pés que realizam a maioria dos gols. Concordamos com Fuhrer (2014) que a quantidade de gols de cabeça pode variar muito de campeonato para campeonato e de equipe para equipe, tendo em vista que este tipo de gol pode depender da maneira que a equipe joga, se utiliza cruzamentos, por exemplo, ou da bola parada, com o intuito de cruzar a bola na área visando o gol, ou ainda a partir de escanteios e jogadas de faltas indiretas, que são jogadas propícias para o surgimento de gols de cabeça.

4.5 TOQUES DO FINALIZADOR NA BOLA

Observando a figura 6, vemos que em 64,6% dos gols o finalizador fez o arremate de primeira, ou seja, deu apenas um toque na bola. Em 20,2% das oportunidades o finalizador deu dois toques na bola, utilizando o domínio como preparação para a finalização que terminou com a bola no fundo das redes do gol adversário. Em pouco mais de 10% dos gols o jogador que finalizou deu 3 ou 4 toques na bola. O número máximo de toques na bola que o jogador que fez o gol deu foram 9.

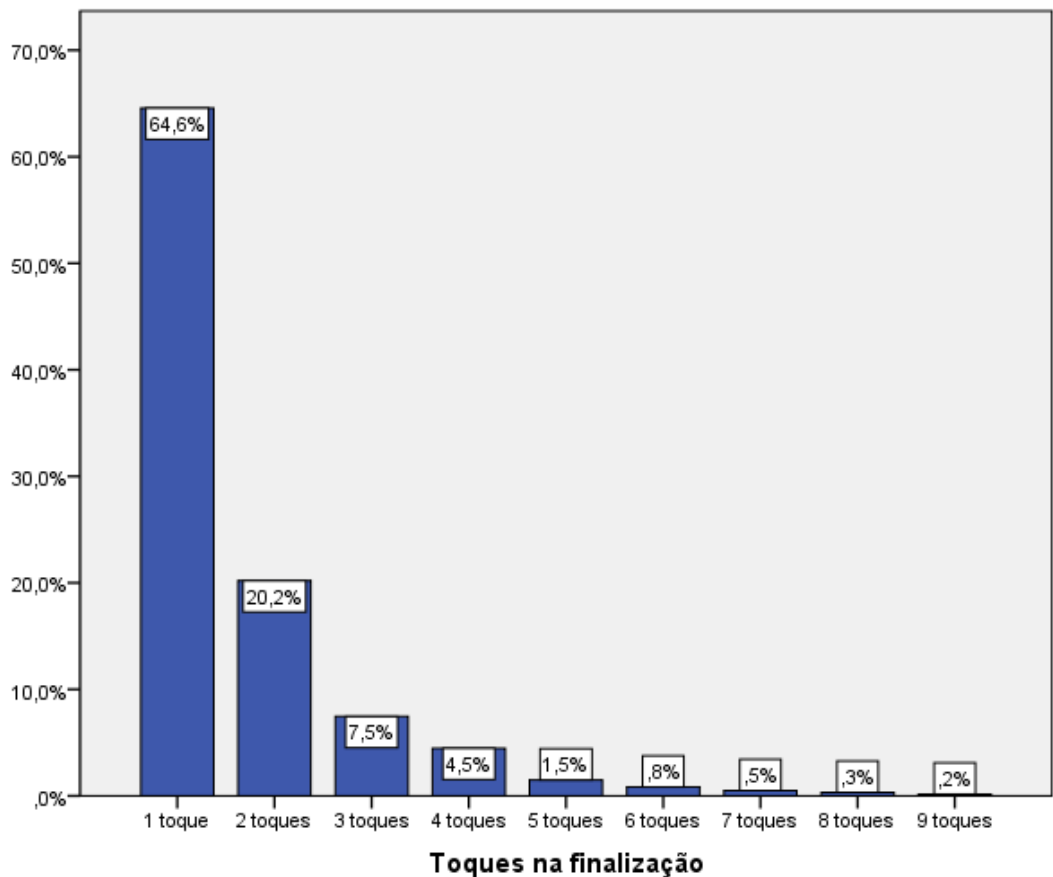


Figura 6 – Quantidades de toques na bola que o finalizador deu

Assim como o achado no estudo de Fuhrer (2014), que encontrou mais que 85% dos gols com um ou dois toque na bola, vamos ao encontro de sua ideia que o fato do futebol ter evoluído em vários aspectos, e um deles é a

alta velocidade imposta pelos jogadores nas partidas, fazendo com que os atletas não tenham tempo e espaço para realizar muitos toques na bola. Este fato acaba fazendo com que o atleta acabe pensando o que vai fazer com a bola antes mesmo de recebê-la, fazendo que o finalizador acabe agindo de maneira rápida quando recebe o passe, batendo de primeira ou dominando e fazendo a finalização a gols, como aconteceu em sua maioria nos gols convertidos na Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015.

4.6 PRIMEIRO GOL X RESULTADO FINAL DO JOGO

A análise feita com relação ao time que fez o primeiro gol da partida se mostrou interessante, tendo em vista que a figura 7 nos mostra que em 173 dos jogos, em 72,83% das vezes o time que abriu o placar da partida saiu vencedor ao termino do jogo, ou seja, em menos de 30% dos jogos o time que fez o primeiro gol não venceu. Em 15,03% dos jogos os times que fizeram o primeiro gol empataram a partida e em 12,14% dos jogos o time fez o primeiro gol e perdeu o jogo.

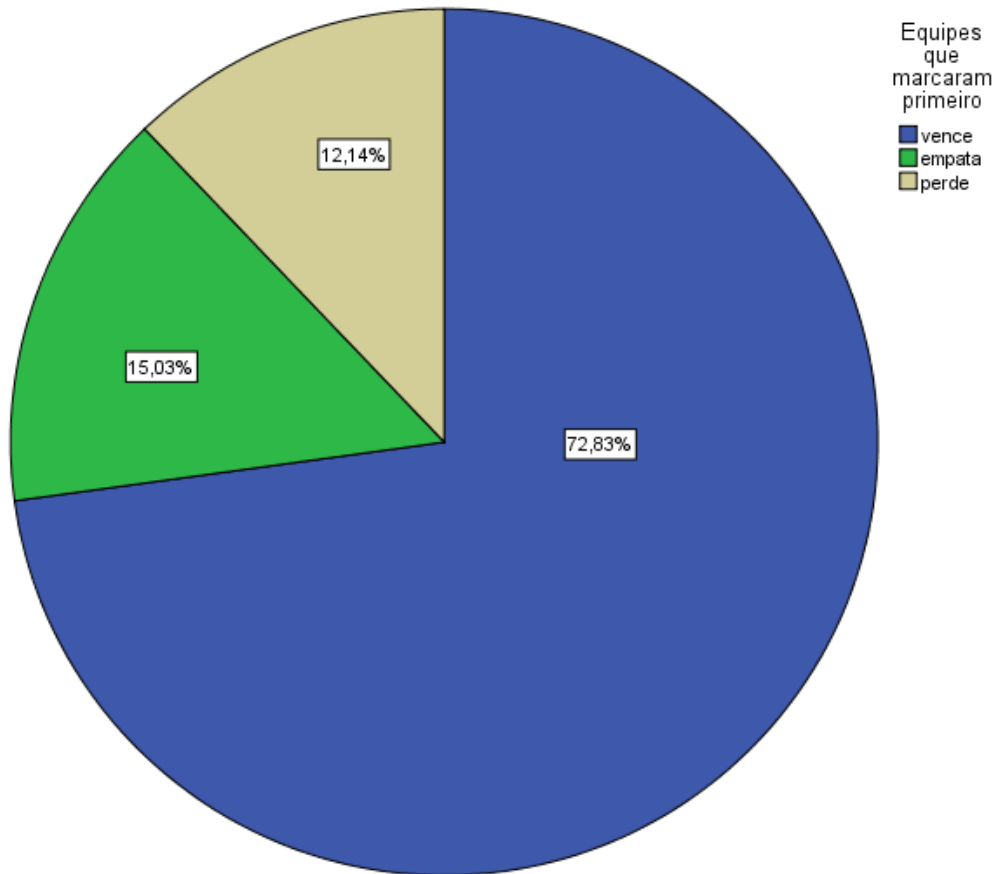


Figura 7 – Equipe que fez o primeiro gol X resultado final

Bento et al. (2012) analisou os gols ocorrido na série A do futebol paulista nos anos de 2009, 2010 e 2011 e constatou que mais de 65% dos dos jogos em que os times realizaram os gols antes dos 15 minutos iniciais de partida eles saíram vencedores, em mais de 17% o jogo terminou empate e em pouco mais de 16% o time perdeu a partida. Os autores sugerem que o fato de fazer um gol nos 15 minutos iniciais é um fator que influencia no resultado final de partida. Nosso estudo não considerou apenas os 15 minutos iniciais mas constatou que em mais de 72% das partidas os times que abriram o marcador venceram, fato este que nos leva a pensar que sair ganhando a partida, independente do tempo de gol, influencia de maneira direta no resultado final da partida.

Em estudo recente, Yiannis (2014) fez uma análise dos gols ocorridos em 64 jogos na Copa do Mundo de 2014, que teve como sede o Brasil,

chegando a constatação que de 57 partidas que tiveram gols, 75,44% dos jogos, o time que abriu o placar obteve a vitória.

Fazer o primeiro gol na partida se mostra muito importante, pois o time que está perdendo além de ter que controlar o fator psicológico deve adotar uma estratégia adequada (YIANNIS, 2014), então o time que marca o primeiro gol, obriga o adversário a obter uma postura mais ofensiva, para correr atrás do resultado que no momento é negativo, podendo abrir espaços para o time que abriu o placar em ações rápidas de contra-ataque, que podem terminar com uma finalização para aumentar o escore.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos neste trabalho, referente a algumas análises dos gols ocorridos na Copa São Paulo de Futebol Júnior, iremos fazer algumas considerações finais a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa. Tendo em vista o objetivo central deste estudo, observamos que a grande maioria das finalizações que resultam em gols acontece dentro da área do adversário, com a grande porcentagem dos gols ocorridos no corredor central. Ficando evidente que na Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015 foi dentro dessa zona que o maior objetivo do Futebol ocorreu com grande frequência. O resultado obtido nesta análise pode ajudar no planejamento de treinamento das equipes tanto na parte ofensiva quanto na parte defensiva, e no aperfeiçoamento das questões táticas e técnicas dos jogadores, e sucesso na busca do gol.

A maioria dos gols foram originados a partir da bola rolando, como era esperado, já o fato de 1/3 dos gols serem originados de uma bola parada chamou bastante atenção. Ainda acreditamos ser de grande valia o treinamento de jogadas ensaiadas de escanteio e cobrança de falta, tendo em vista que devido ao calendário das equipes esse tipo de treinamento se torna escasso, não recebendo a devida importância. Entendemos que mesmo estes quesitos não recebendo espaço nos treinamentos ocorrem um bom número de gols com essa origem, com o treinamento desse tipo de jogada a tendência de acontecerem mais gols a partir destes lances tende a aumentar.

Quanto ao tempo de jogo que o gol aconteceu, nosso estudo se manteve semelhante aos estudos abordados neste quesito, mesmo comparando com estudos que abordaram equipes profissionais de futebol e o nosso com equipes da categoria júnior. O que ficou evidente nos gols analisados foi que em todos os intervalos de tempo ocorreram muitos gols, desde o início até o apito final, ou seja, nesta competição a busca pelo gol ocorre durante todo o jogo, mostrando o bom desempenho físico dos atletas ainda jovens, e independente do placar do jogo, vão em busca de mais gols.

A forma de finalização nos gols na Copa São Paulo de Futebol Júnior 2015, seguiu a mesma tendência do que nos campeonatos mostrados nos estudos abordados, mesmo sendo estes na Categoria Profissional, em ambas

categorias, ocorre mais gols com os pés do que com a cabeça, fato este que foi ao encontro das nossas expectativas, e que nos permite dar embasamento a nossa ideia de ênfase nos treinamentos de bolas paradas e de chegada a linha de fundo nos corredores laterais e cruzamento para dentro da área adversária.

Em relação a quantidades de toques na bola que o atleta executou no lance de finalização a gol, obtivemos que em apenas 15% das jogadas o marcador deu 3 ou mais toques na bola, nos confirmando que o futebol moderno se tornou muito rápido, fazendo com que o jogador pense no que vai fazer com a bola, antes mesmo de recebê-la, uma vez que no momento que ele recebe a bola e domina, o marcador já está próximo para marca-lo e/ou desarma-lo, dando suporte ao fato de quase 85% dos gols foram feitos com a finalização de primeira ou com o domínio da bola seguido do arremate.

A variável abordada sobre a relação do time que abriu o marcador e o resultado final da partida nos mostrou que em pouquíssimas partidas a equipe que fez o primeiro gol não saiu vencedora do confronto. Este fator pode ser explicado pelo fato de obrigar o time adversário a correr atrás do resultado e avançar sua equipe, abrindo espaços para os contra-ataques da equipe que está à frente no placar, e também deixando o time que abre o placar confortável na partida.

Por fim acho importante resaltar a importância das categorias de base nos clubes. Sugere-se estudos futuros que abordem aspectos relevantes dos gols ocorridos nos campeonatos das categorias de base.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, C; SALLY, D. **Os números do jogo: Por que tudo que você sabe sobre o futebol está errado.** São Paulo: Paralela, 2013.

BARLETTA, F. Análise da origem, ocorrência e execução dos gols no futebol. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 132, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/origem-ocorrenca-dos-gols-no-futebol.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

BENTO et al. Relação entre o gol marcado antes dos quinze minutos de partida e o resultado final de jogo no futebol. **EFDESPORTES.COM Revista digital**. Nº 169, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 11 out. 2015.

BOLA NA ÁREA. **Copa São Paulo Futebol Júnior**. Disponível em: <http://www.bolanaarea.com/copa_sp_juniores.htm>. Acesso em: 07 out. 2015.

CUENCA, L; CERVERA, J. Análisis de los goles marcados durante la Eurocopa de Polonia y Ucrania en 2012. **EFDESPORTES.COM Revista digital**. Nº 174, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd174/analisis-de-los-goles-marcados-durante-la-eurocopa-2012.htm>> Acesso em: 07 outubro. 2015.

CUNHA, F. **Análise dos gols marcados na Copa do Mundo de 2006.** 2006. Disponível em: <<http://www.fcunha.com.br>>. Acesso em: 11 outubro, 2015.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL. **Regulamento**. Disponível em: <<http://www.fpf.org.br/Competi%C3%A7%C3%B5es/Organizadas+pela+FPF/Copa+S%C3%A3o+Paulo+J%C3%BAnior/2015/Regulamento>>. Acesso em: 06 out. 2015.

FORGIARINI, E; LIBERALI, R; ALMEIDA, R. As manobras ofensivas que originam situações de gol no futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol.2.nº4.2010. P. 14-18.

FUHER, D. FUTEBOL: Análise Descritiva dos Gols do Campeonato Brasileiro de 2013 – Série A. Dissertação (Graduação em Educação Física – Bacharelado) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

GARGANTA, J. Modelação táctica do jogo de futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. **Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto**. Porto, 1997.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivo. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista portuguesa de ciência do Desporto** vol. 1, nº.1;57-64, 2001.

GLOBO ESPORTE. **Copa SP de Futebol Júnior**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/Copa-SP-de-futebol-junior/noticia/2015/01/da->

copinha-para-historia-lembrar-10-craques-que-jogaram-final-do-torneio.html >. Acesso em: 06 out. 2015.

LÓPEZ, M. Desarrollo y finalización de las acciones ofensivas: análisis comparativo USA 94, Francia 98 y Liga Española 98-99. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd17a/mundial.htm>>. Acesso em: 20 Out. 2015.

MIGUEL, H. **Análise temporal dos gols anotados durante a disputa da Eurocopa de seleções 2012**. 2012 Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd174/gols-anotados-durante-eurocopa-2012.htm>>. Acesso em: 10 Out.2015.

MITROTASIOS, M; ARMATAS, V. Analysis of goal scoring patterns in the 2012 European Football Championship. **The Sport Journal**. 2014.

MORAES, J; CARDOSO, M; VIEIRA, R. Perfil caracterizador dos gols em equipes de futebol de elevado rendimento. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 12, 2012.

MUNDO ESTRANHO. **Como surgiu a Copa São Paulo de Juniores?**. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-surgiu-a-copa-sao-paulo-de-juniores>>. Acesso em: 06 out. 2015.

SAES, L; JESUS, E; SOUZA, F; **Análise quantitativa e qualitativa dos gols da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2002**. In: XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2007, São José dos Campos, Universidade do Vale do Paraíba, 2007.

SILVA, C; **Gols: uma avaliação no tempo de ocorrência no futebol internacional de elite**. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd112/gols-uma-avaliacao-no-tempo-de-ocorrencia-no-futebol.htm>>. Acesso em: 12 outubro. 2015.

SILVA, C.; CAMPOS JÚNIOR, R. **Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de Futebol da Alemanha 2006**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/gols.htm>>. Acesso em: 11 outubro. 2015.

SOUZA, E; FARAH, B ; DIAS, R. Tempo de incidência dos gols no Campeonato Brasileiro de futebol 2008. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 34, n. 2, p.421-431, abr./jun. 2012.

UOL. **Futebol**. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/biografias/8571/neymar/>>. Acesso em: 06 out. 2015.

YIANNIS, M. Analysis of goals scored in the 2014 World Cup soccer tournament held in Brazil. **International Journal of Sport Studies**. V. 4, p. 1017-1026, 2014.

APÊNDICE A – TABELA DE COLETA DE DADOS

GOL	TEMPO DE GOL	1º GOL (V, D, E)	LOCAL DA FINALIZAÇÃO	COMO FOI A FINALIZAÇÃO	QUANTOS TOQUES NA BOLA DEU O FINALIZADOR	BOLA PARADA OU ROLANDO
1º Gol						
2º Gol						
3º Gol						
4º Gol						
5º Gol						
6º Gol						
7º Gol						
8º Gol						
9º Gol						
10º Gol						
	1 = 0 a 15 minutos do 1º Tempo	1 = Fez o primeiro gol e Ganhou	1 = Zona defensiva esquerda	1 = Pé direito	1 = 1 toque na bola	1 = Bola rolando
	2 = 16 a 30 minutos do 1º Tempo	2 = Fez o primeiro gol e Empatou	2 = Zona defensiva central	2 = Pé esquerdo	2 = 2 toques na bola	2 = Falta Próxia da área
	3 = 31 minutos até o término do 1º Tempo	3 = Fez o Primeiro Gol e Perdeu	3 = Zona defensiva direita	3 = Cabeça	3 = 3 toque2 na bola	3 = Penalti
	4 = 0 a 15 minutos do 2º Tempo		4 = Zona média A esquerda	4 = Outros	4 = 4 toques na bola	4 = Escantei
	5 = 16 a 30 minutos do 2º Tempo		5 = Zona média A central		5 = 5 toques na bola	5 = Lateral
	6 = 31 minutos até o término do 2º Tempo		6 = Zona média A direita		6 = 6 toques na bola	
			7 = Zona média B esquerda		7 = 7 toques na bola	
			8 = Zona média B central		8 = 8 toques na bola	
			9 = Zona média B direita		9 = 9 toques na bola	
			10 = 10A		10 = 1o toques na bola	
			11 = 10B			
			12 = 11A			
			13 = 11B			
			14 = 12A			
			15 = 12B			